

Cuidado em Saúde Mental: Perspectiva de Atuação Fisioterapêutica

Fabianna Resende J. Moraleida^{1}, Ana Carla
Lima Nunes²*

RESUMO

A assistência em saúde mental no Brasil e no mundo tem passado por significativas mudanças decorrentes do movimento da Reforma Psiquiátrica. Considerando a importância das distintas e complementares visões sobre o usuário em saúde mental para o contexto da funcionalidade humana, o fisioterapeuta é um potencial aliado para exercer um impacto positivo sobre a função do indivíduo, incluindo mudanças em aspectos físicos, cognitivos e sociais. Nesta nota, abordamos as ações preliminares da Fisioterapia em um Centro de Atenção Psicossocial, estando estas vinculadas às atividades do Módulo “Clínica Fisioterapêutica em Neurologia e Psiquiatria”, do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Trata-se da exposição de uma proposta de intervenção e de possibilidades de atuação de Fisioterapeutas dentro do novo cenário de atenção e cuidado ao usuário de Saúde Mental. A Fisioterapia apresenta-se como promotora de qualidade de vida e mostra-se relevante na atuação preliminar para direcionar futuros estudos científicos, identificando os efeitos das intervenções propostas para melhorar as capacidades destes usuários e, assim, para contribuir para sua reinserção na sociedade.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Fisioterapia. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Mental health care in Brazil and throughout the world has undergone significant changes due to the Psychiatric Reform. Nowadays, taking into account the importance of different and complementary views on the mental health user to the context of human functionality, the physical therapist is a potential ally to have a positive impact on the individual's capacity, including changes in physical, cognitive and social aspects of his life. In this note, we will discuss the preliminary actions of a Physical Therapy Project in a Psychosocial Care Center that is linked to the course of Physical Therapy, Universidade Federal do Ceará (UFC), Brazil. This text explains the objectives and resources associated with the proposed action, as well as the performance possibilities of physical therapists within the new scenario related to proper approach of the user of Mental Health services. Finally, it shows the relevance of this preliminary work to direct future scientific studies to identify the effects of proposed interventions to improve the capabilities of these users and thus to contribute to their reintegration into society.

Keywords: Mental Health. Physical Therapy. Primary Health Care.

¹ Mestre em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

² Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

*Autor correspondente: Fabianna Resende de Jesus-Moraleida
E-mail: fabianamoraleida@gmail.com

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: Perspectiva de atuação fisioterapêutica

A assistência em saúde mental no Brasil e no mundo tem passado por significativas mudanças decorrentes do movimento da Reforma Psiquiátrica. A partir de então, iniciaram-se discussões acerca do tratamento e da relação entre pessoas com transtorno mental, sociedade e profissionais da saúde, com a inserção de um modelo de atenção alicerçado no entendimento de que os problemas e as necessidades de saúde são decorrentes das formas como os grupos se inserem na reprodução social^[1,2].

A Lei nº: 101216/2001 aponta que é direito da pessoa portadora de transtorno mental um tratamento humanizado para beneficiar sua saúde a fim de que se recupere integralmente para sua inserção social^[1]. Sob essa perspectiva, as equipes multiprofissionais de saúde têm sido fundamentais para estimular as capacidades individuais de seu usuário, visando sua integração social seguindo os preceitos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF^[3,4]. Considerando a importância das distintas e complementares visões sobre o usuário em saúde mental para o contexto da funcionalidade humana, o fisioterapeuta é um potencial aliado para exercer um impacto positivo sobre a função do indivíduo, incluindo mudanças em aspectos físicos, cognitivos e sociais^[4].

A literatura demonstra efeitos significativos relacionados à atuação deste profissional em indivíduos portadores de Esquizofrenia, Depressão e Transtorno de Ansiedade^[5-7]. Os benefícios provenientes da terapia por exercícios e de recursos que aprimorem a interação corpo e mente na saúde mental são bem estabelecidos^[8]. Tais benefícios incluem fatores fisiológicos e psicológicos, como mudanças no metabolismo e na disponibilidade de neurotransmissores centrais, e na regulação do sono, alterações na cognição, interação do indivíduo com as pessoas e o meio, além da interrupção de pensamentos negativos e tendência a modificação de ações emocionais^[9]. Dessa forma, é importante a atuação da fisioterapia nas novas perspectivas nos cuidados em saúde mental. No entanto, a atuação do fisioterapeuta dentro da equipe comunitária de saúde mental no Brasil ainda é bastante tímida e requer adequada investigação.

No curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC), o Módulo “Clínica Fisioterapêutica em Neurologia e Psiquiatria”, sob a perspectiva da Saúde Mental, tem enfoque na atuação fisioterapêutica visando à adequação e inserção do indivíduo na sociedade buscando a máxima qualidade de vida para o indivíduo e a família, em uma abordagem multiprofissional. Assim, um dos objetivos singulares do módulo é estimular o aluno ao conhecimento da área de Saúde Mental, relacionando com a atuação fisioterapêutica na temática da saúde pública, buscando a aplicabilidade nos três níveis de atenção à saúde: promoção, prevenção e reabilitação.

No primeiro semestre de 2012, um projeto de atuação fisioterapêutica em Saúde Mental foi proposto para a equipe de profissionais de um Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) – Regional III, vinculado à UFC, a ser executado, de maneira preliminar, durante a oferta do módulo supracitado. Os objetivos específicos desta proposta foram conhecer o perfil dos usuários portadores de sofrimento psíquico, suas queixas, percepções e disfunções musculoesqueléticas, vivenciar o processo de reabilitação do usuário e a relação multiprofissional no contexto da saúde mental, promover a saúde através de medidas educativas visando melhora da qualidade de vida, e auxiliar na reabilitação do usuário com intervenções baseadas na promoção do movimento corporal, flexibilidade, estabilidade, cognição e interação entre os indivíduos.

As ações preventivas e terapêuticas executadas foram avaliação sob a perspectiva de qualidade de vida e capacidades funcionais; promoção de medidas educativas relacionadas à saúde geral e atitude postural do usuário; práticas de relaxamento, de alongamento, e exercícios para grandes grupos musculares, atividades psicomotoras para melhor percepção corporal e reeducação funcional, com ênfase nas atividades cotidianas, visando à independência e melhor adaptação do indivíduo à sociedade. Estas ações foram conduzidas sobre diversas perspectivas no CAPS, dentre elas o Grupo Terapêutico de Idosos, Grupo de Arteterapia e Grupo de Fisioterapia, este último em caráter experimental no serviço. Especificamente sobre o grupo de Fisioterapia, as atividades foram realizadas semanalmente, com um protocolo de intervenção em grupo embasado na literatura científica disponível^[7,10,11], sempre sob a

supervisão de um docente fisioterapeuta, sendo todos os participantes previamente avaliados para medidas de função, dor, equilíbrio e capacidade física e funcional.

Reiterando os achados da literatura internacional e dos relatos de casos esparsos encontrados nacionalmente, foram observados ganhos significativos com o advindo da Fisioterapia para a equipe do CAPS. Os usuários relataram sensação de bem-estar, maior disposição para a realização de suas atividades diárias e diminuição no que eles chamaram de “confusão mental” (SIC). As estratégias utilizadas se mostraram adequadas para criar vínculo terapêutico com os usuários abordados, assim como laços de trabalho com diversos profissionais da área da saúde. Do ponto de vista didático-pedagógico, os alunos puderam vivenciar a prática em saúde mental, rompendo preconceitos e estabelecendo novas possibilidades ao futuro profissional. As ações realizadas se mostraram úteis para alcançar os objetivos propostos, apesar de haver limitações relativas ao tempo curto de implementação das atividades, por ser um projeto piloto.

Assim, este projeto preliminar de atuação fisioterapêutica em saúde mental no contexto da saúde comunitária de Fortaleza torna-se relevante para direcionar futuros projetos acadêmicos e de pesquisa científica que investiguem o efeito da atuação da Fisioterapia para melhora da funcionalidade de usuários de serviços de reabilitação em saúde mental. Se comprovados os efeitos benéficos da abordagem proposta, a mesma poderá contribuir para a integração do fisioterapeuta na equipe de atenção básica, otimizando a recuperação funcional deste usuário.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves AM, Sena RR. A reforma psiquiátrica no Brasil: Contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2001; 9(2):48-55.
2. Campos CMS, Soares CB. A produção de serviços de saúde mental: a concepção de trabalhadores. *Ciênc Saúde coletiva*. 2003; 8(2):621-28.
3. Marzano MLR, Sousa CAC. O espaço social do CAPS como possibilitador de mudanças na vida do usuário. *Texto contexto - enferm*. 2004; 13(4):577-84 .

4. Sampaio RF, Luz MT. Funcionalidade e incapacidade humana: explorando o escopo da classificação internacional da Organização Mundial da Saúde. *Cad Saúde Pública*. 2009; 25(3):475-83.
5. Salmon P. Effects of physical exercise on anxiety, depression and sensitivity to stress: A unifying theory. *Clin Psychol Ver*. 2001; 21:33-61.
6. Chalder M. et al. Facilitated physical activity as a treatment for depressed adults: randomised controlled trial. *BMJ*. 2012; 344:e2758.
7. Hedlund L, Gyllensten AL. The experiences of basic body awareness therapy in patients with schizophrenia. *J Bodyw Mov Ther*. 2010; 14 (3):245-54.
8. Daley A.J. Exercise therapy and mental health in clinical populations: is exercise therapy a worthwhile intervention? *Adv Psychiatr Treat*. 2006; 8:262–70.
9. Stathopoulou G, Powers MB, Berry AC, Smits AJ, Otto MW. Exercise Interventions for Mental Health: A Quantitative and Qualitative Review. *Clin Psychol Sci Pract*. 2006; 13(2):179-93.
10. Roxendal G. Body awareness therapy and the body awareness scale, treatment and evaluation in psychiatric physiotherapy. *Kompendietryckeriet, Kållerød, Sweden*, 1985.
11. Viola L *et al*. Effects of a multidisciplinary cognitive rehabilitation program for patients with mild Alzheimer's disease. *Clinics*. 2011; 66(8): 1395-1400.